



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

A SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL  
CECILIA HELENA GLANZNER; AGNES OLSCHOWSKY, LUCIANE PRADO KANTORSKY

A atividade profissional é importante para o ser humano porque é uma forma de inserção social, de status, de interação entre indivíduo, cultura e sociedade. Pode levar ao prazer, ao crescimento e a satisfação do trabalhador, como também gerar sofrimento e adoecimento psíquico. A saúde mental do trabalhador está relacionada para além do preparo técnico e do conhecimento, sendo permeada por relações, é dinâmica e se transforma de acordo com as necessidades desse processo. Desse modo, as instituições devem buscar estratégias que promovam o prazer no trabalho, favorecendo ações de escuta e troca que podem repercutir na construção de um clima positivo no trabalho. O profissional da saúde mental frente às transformações do modelo de atenção da área tem se constituído no confronto do modo psicossocial em contraponto ao asilar. Esse embate vivenciado nas equipes de saúde mental pode caracterizar-se como fator estressante do trabalho. Temos o objetivo de avaliar os fatores e as estratégias voltadas para a promoção da saúde mental do trabalhador do CAPS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, utilizando a metodologia de Avaliação de Quarta Geração proposta por Guba e Lincoln. O estudo foi realizado em um CAPS II e foram incluídos todos os trabalhadores. Na coleta de dados foi utilizada a observação e entrevista. A análise dos dados teve início simultâneo à coleta de dados e, prevê-se a utilização da técnica de Análise de Temática. O projeto foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Na classificação dos dados empíricos, foram destacadas as seguintes estruturas de relevâncias: demanda diária elevada de usuários; insegurança e instabilidade devido ao vínculo empregatício, falta de tempo para planejar e pensar o trabalho; falta de capacitação; desvalorização profissional; desconhecimento do gestor sobre o trabalho do CAPS; terapia individual; divisão da angústia com colegas e usuários, banalização do trabalho.